

# CRIAR CANÁRIO DA TERRA

O canário da terra, o CT (*Sicalis flaveola*) é o pássaro canoro mais popular do Brasil, uma verdadeira paixão nacional. O CT, especialmente, é um pássaro de fácil manejo. Come de tudo, é onívoro, e se adapta com facilidade a qualquer tipo de ambiente.

Briguentos, de instinto belicoso, são ciumentos e defendem seu território com veemência e não hesitam em ir a "vias de fato" quando se sentem incomodados.



Podem lutar por minutos, aquele que apanha corre e passa a respeitar o vencedor. Sempre aos casais voam de um lado para outro, sempre juntos e se saúdam com um "gorrichado" quando se aproximam. Cada canário um tem um específico e diferente. O amor e o carinho entre o casal é muito grande e possessivo. Prolífero, cada ninhada produz entre quatro a cinco filhotes, uma produtividade fantástica.

Aprecia mata ralas, fragmentadas e beira de rios onde há árvores dispersas e muito capim onde possa ingerir suas sementes. Nas fazendas, exerce, também, a ação benfazeja de combate a carrapatos, bichos de pé, cupins e formigas, pelo hábito que têm de comer esses insetos, notadamente quando estão com filhotes.

Suporta bem o frio e calor ocorrentes em todas as regiões de nosso País, prefere sempre estar por perto onde há habitações com a presença humana. Ele se distribui por toda a América em muitas de formas do gênero *Sicalis*. Há populações muito numerosas, inclusive no interior das cidades, da variedade

*S.f. Pelzenii*, o Canário-da-Telha, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, exclusivamente.



A subespécie brasileira mais comum é a que se estende do Bahia até o Norte do Paraná. Embora tenha alta taxa de natalidade, a *S.f. brasiliensis*, a mais comum, mais criada e requisitada está ainda ameaçada em algumas regiões onde outrora era abundante.

Um fato interessante, porém, está acontecendo com relação ao repovoamento de CTs nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Anteriormente havia milhares deles nas áreas rurais, depois desapareceram por causa da caça predatória e da degradação ambiental em especial a utilização de defensivos agrícolas, inseticidas (notadamente cupinídeos) e o *furadan* no preparo das sementes a serem plantadas.



Ainda bem, agora, ressurgiram aos milhares. Antes eram dezenas de milhares hoje são centenas de milhares. São vários testemunhos, por incrível que pareça, há hoje muito mais CTs soltos em certas regiões dos estados citados do que a cinquenta anos atrás. Por quê? Com certeza, a captura diminuiu sensível e comprovadamente e a considerável ajuda de um contrasenso a partir de uma

contribuição alienígena: o intenso plantio e disseminação do capim *Braquiária* originário da África.

Nos períodos chuvosos este tipo de capim está verde e produz cachos de sementes apreciadíssimas, base da alimentação. Quando há falta de chuva secam e as sementes que caem no chão e podem ser ingeridas da mesma forma consistindo em fonte de nutrição básica para eles. Isto é, há alimentação abundante o ano inteiro.

Muita gente tem o hábito de colocar ninhos à disposição para nidificação por perto das instalações, tais como: cabaças, cabeças de vaca e gomos de bambu. Porém, deve-se ter o cuidado de colocá-las (na face sombra) a no mínimo 30



metros um do outro para evitar mútuas agressões, em especial quando os filhotes saem do ninho. Lembrar que eles gostam muito de fazer ninho entre as folhas de coqueiros e palmeiras. Então é muito importante plantar esse tipo de árvore onde se quer incrementar a produção de CTs em ambiente natural.

Podemos ficar tranquilos quanto à preocupação de miscigenação entre as subespécies. Na natureza não se misturam porque vivem em regiões diversas, são

morfologicamente diferentes, a linguagem é outra e a cor das penas notadamente das fêmeas são dispareas. Uma miscigenação na natureza, com certeza não prosperará.

Isto porque vieram para cá os canários peruanos *S.f.valida*, no início legalmente e depois aos milhares pelo tráfico. A natureza é sábia. As fêmeas peruanas são diferentes e não se acasariam com um canário *S.f.brasilienses*. Basta saber que se colocarmos juntos uma fêmea peruana com um macho brasilienses, ela o matará instantaneamente.

Muito embora as populações, da espécie típica, no habitat natural estejam se re-estabelecendo, do mesmo modo, há a necessidade premente de incrementarmos a sua reprodução doméstica. Essa atitude possibilita aos criadores poderem

oferecer e atender a demanda, sem que haja nenhum tipo de captura no ambiente natural.

Daí, se poderia efetivamente ajudar a sociedade, com a participação das autoridades públicas, a praticar, onde for necessária, a reintrodução na natureza, logicamente cumprindo todos os protocolos legais.

O interessante é que mesmo após vários cruzamentos descendentes de quinta geração ou mais, criados em domesticidade, o CT não perde suas características e instinto selvagem. Conservam o comportamento de seu primo silvestre e podem de fato serem soltos na natureza. Conservam todas as características comportamentais do exemplar silvestre (selvagem).

Com o CT é muito fácil executar a reintrodução, são inúmeros os exemplos, mesmo que irregulares, como soltura feita em muitos casos que não obedecem aos



protocolos legais. Ouvem-se notícias a todo o momento desses procedimentos. O povoamento se dá em progressão geométrica, em poucos anos originários de cinco casais se tornam milhares se as condições ambientais forem favoráveis.

Precisamos, também, poder oferecer e atender a forte demanda dos criadores e dos mantenedores, sem que haja nenhum tipo de captura no ambiente natural. Iniciou-se, a implementação de criadores com objetivos comerciais, o que é ótimo para combater o tráfico ilegal e gerar rendas, empregos e conservação.

De outro lado, a Lei de Proteção à Fauna e a Lei de Crimes Ambientais estão aí e esta última é muito rigorosa com os infratores. Aqueles que quiserem um pássaro nativo nacional terão que adquiri-lo de um criadouro legalizado. É o que diz a Lei e as normativas do IBAMA, é assim o que a sociedade quer. E é isto que

estamos fazendo e que temos que fazer, é a nossa obrigação como passarinhos, porque, inclusive, queremos continuar convivendo com nossos pássaros, isto é exercer plenamente o uso sustentado da biodiversidade.

É difícil criar os canários? Não, não é. Iremos a seguir mostrar a experiência em criar canários com o objetivo de informar transparentemente como fazemos no criatório LAGOPAS. Lógico, que respeitamos aqueles que o fazem diferentemente e tem o seu próprio manejo, não temos intenção de ditar regras e nem de estar com a verdade absoluta. Queremos compartilhar a alegria de ter reproduzido milhares de canários, é só isso.

Temos, contudo, se quisermos obter sucesso, que escolher um local adequado para que eles possam exercer a procriação. Esse local deve ser claro, arejado e sem correntes de vento. A temperatura ideal deve ficar na faixa de 20 a 35 graus Celsius e umidade relativa entre 40 e 60%. O sol não precisa ser direto, mas se puder ser, melhor.

A melhor época para a reprodução no Centro Sul do Brasil é de novembro a maio, coincidente com o período chuvoso. Pode-se criar em viveiros, mas pela dificuldade de todo o manejo, notadamente do controle do ambiente e da higiene é melhor criar-se em gaiolas.



Essas devem ser de puro arame, com medida de 60 cm comprimento X 30 cm largura X 35 cm altura, com quatro portas na frente, comedouros pelo lado de fora. No fundo ou bandeja colocar papel, tipo jornal para ser retirado de dois em dois dias logo que a canária tomar banho, momento esse que se deve retirar a banheira - para evitar umidade - para colocá-la no outro dia de manhã cedo.

A caixa-ninho (caixa tipo ninheira feita de madeira) do tipo que se usa para periquitos australianos. Terá as seguintes dimensões: 25 cm comprimento 14 cm largura X 12 cm. altura, e deve ser colocada pelo lado de fora da gaiola para não ocupar espaço. Terá uma tampa móvel e outra gradeada para o manuseio de filhotes e de ovos.



O substrato - material para o canário confeccionar o ninho - deve ser o saco de estopa novo (usado para ensacar café) e cabelo de cavalo ou rabo de boi cortados a 15 cm, e fibras de casca de coco-da-Bahia. Materiais fáceis de serem encontrados no mercado.

Colocar o material dos três tipos juntos no fundo da gaiola que a fêmea, quando chegar o momento vai carregar sozinha para a caixa-ninho. São cuidadosas e sabem, por instinto, como fazer. Simplesmente maravilhoso testemunhar o belíssimo trabalho de



arquitetura realizado por elas. Nesse momento começa a pedir gala e é a hora propícia para colocar o macho para galar. Algumas, porém tem dificuldades em fazê-lo, é exceção. Aí se tem que ajudar ou até utilizar o ninho de outra fêmea para socorrer a novata, ou então forrar com taça-ninho pré-confecionada dessas que se usa para canários belgas.

No entanto, há fêmeas novas no mister que exigem o macho junto para incentivá-las e estimular a sua libido. Na maioria das vezes ele fica carregando de um lado para o outro e pouco faz. Sua tarefa é mais estimular, embora alguns poucos ajudam efetivamente a construir o ninho. Nesse caso, deve-se retirar o

macho somente após o oitavo dia de choco porque se o fizer antes ela costuma abandonar o ninho.

No processo da gala, o macho principalmente deve saber passar de gaiola de um lado para o outro com a presteza necessária. Deve-se retirar a tábua que separa a gaiola da fêmea somente tendo a certeza que ela está receptiva, fácil de



perceber porque o ninho deverá estar quase terminado. Ele macho pode galar até três vezes por dia, durante 4/5 dias. Depois disso, dar um descanso de uma semana. Só coloque para galar canários que estejam com a muda seca e com



espigão aparecendo.

O número de ovos de cada postura, como dissemos, varia entre quatro e seis, e cada canária pode chocar até quatro vezes por ano, podendo produzir até 20 filhotes por temporada. As canárias podem ficar bem próximas umas das outras separadas por uma divisão de tábua ou plástico, mas não podem se ver, de forma alguma. Senão matam os filhotes ou interrompem o processo do choco, se isto



acontecer. Não se pode e não se deve trocá-las de lugar no criatório depois de iniciada a temporada. Elas estranham a vizinha e se estiverem com filhotes, matam-nos.

Ambientes restritos como um criadouro de muitas matrizes os indivíduos ficam com a agressividade exacerbada, em especial quando os filhotes estão novinhos é o momento do auge do ciúme e do zelo. Então, se o casal estiver junto é muito comum agredirem-se mutuamente e os filhotes são as maiores vítimas.



Por isso, deve-se utilizar um macho de excelente qualidade para cinco fêmeas este é o processo de poligamia que resulta em um ganho custo/benefício. O melhor é colocá-lo para galar e imediatamente afastar da fêmea. Pode-se ter um macho de extrema qualidade e produzir um grande número de filhos além do ganho de espaço.

O filhote nasce aos treze dias depois de a fêmea deitar e sai do ninho também aos treze dias de idade, pode ser separado da mãe com 35 dias. As anilhas serão colocadas do 5<sup>o</sup> ao 8<sup>o</sup> dia, com anilha 2.8mm, a serem adquiridas com



autorização do IBAMA. Ao colocar anilha pela primeira vez em fêmeas novatas, passe um pouco de fezes dela própria na peça para tirar o brilho e camuflar o brilho do metal. Isso para evitar que ela tente arrancar o anel que muitas vezes pode provocar mutilação no filhote.

Observar que quando os filhotes estão em processo de saída do ninho a mãe inicia outro processo de choco, coloque bastante material para que ela não arranque penas dos ninhegos e coloque o macho para galar. Não há problemas, ela pode chocar e manter juntos os filhotes do choco anterior, assim que a nova ninhada nascer eles devem ser isolados.

Quando separar os filhotes das fêmeas é bom deixá-los juntos, a razão de 10/12 por unidade, até no máximo 10 meses de idade em um voador de 1m a 1.20m,



*Na Logopas dupla de filhotes mutação já anilhados*



tipo desses que se usa para canários belgas. Importantíssimo que o gaiolão com os filhotes tome sol na parte da manhã, isto assegurará um ótimo ganho na questão saúde dos canários.

Com oito meses, ainda pardos, já poderão procriar. Podem-se trocar os ovos e os filhotes de mãe quando estão no ninho, sem prejudicar ou causar abandono da fêmea. Possuímos uma fêmea que está com quase dez anos de idade e ainda cria perfeitamente. Dela já produzimos mais de 100 filhotes, é uma produtividade fantástica.



O CT é um pássaro barato e o número de criadores que reproduzem está crescendo muito. Todos aficionados só querem filhotes de campeões. Está provado que os pássaros nascidos domesticamente são melhores que os seus irmãos selvagens pela seleção genética que se faz, como é comum em qualquer tipo de criação doméstica que se faz com animais. O canário não foge à regra, é fácil comprovar. Cruzando-se os melhores com os melhores conseguiremos verdadeiras máquinas de cantar.



Pode-se, utilizar o processo de endogamia até obter-se um homozigoto que irá produzir canários com a qualidade que se deseja. Uma sugestão importante: para obter pássaros campeões só cruze canários de excelente qualidade porque através desse tipo de melhoramento genético vamos cada vez mais desestimular que as pessoas procurem pássaros de origem desconhecida.

A alimentação para as aves em processo de reprodução é a seguinte: Alpiste 50%, painço amarelo 30%, senha 10% e niger 10%. Além disso, ministrar farinhada balanceada todos os dias à base de um comedor unha. Muito ajuda a ração extruzada que contém ingredientes necessários a equilibrar a nutrição da ave. Importante o oferecimento de minerais que será um grite de geometria fina contendo: pedra canga, farinha de ostra, areia de rio, e calcário calcítico em iguais



proporções. Não dar verdura de espécie alguma, provoca diarreia e ainda tem o perigo de agrotóxico.

Ministrar ainda na água de beber, que deve ser filtrada e trocada todos os dias.

Não adianta, porém, ter todo esse cuidado se não tivermos atenção especial com a higiene, tem-se que ter toda a precaução, principalmente com os fungos, o maior inimigo da criação. Cuidar bem dos poleiros, dos bebedouros, dos ninhos e de todos os utensílios utilizados. Terminantemente não permitir a entrada de roedores no ambiente da criação. Armazenar os alimentos fora da umidade e não levar aves estranhas para o criadouro antes de se fazer a quarentena. Tudo isso está ligado ao bem-estar que oferecemos aos pássaros, que satisfeitos e saudáveis, responderão positivamente com uma melhor produtividade.

O canário que canta metralha é muito valorizado o que ajuda a transação dos filhotes. Assim, é recomendável procurar-se um que já cante este dialeto para ensinar os filhos desde o ovo.

Esse método facilita muito o aprendizado. Se não for possível utilizar gravações dos melhores canários, há muitas no mercado. Lembrem que a quase perfeição tem que ser através de produção editada. Se o interesse for para a fibra, há também gravações de CTs de canto curto que é fundamental para haver uma boa produtividade na roda. Neste caso é bem possível se ensinar com mestre ao vivo. Há ainda a disputa de canto da modalidade "canto livre" é aquele que canta em 5 minutos hoje pouco utilizada em campeonato, porque demonstra pouco interesse nos aficionados.



Outra forma de criação doméstica importante são as mutações, muito comum no canário-da-terra. Bom lembrar que na nenhum tipo de manipulação genética e nem cruzamento com espécies diferentes, é em pureza mesmo. Cada vez mais pessoas estão se dedicando a elas, desperta muito interesse porque é o inusitado, o diferente, cada qual consegue fixar mais uma cor do que a outra. São canários cujas penas tem um tom bem mais branco ou amarelo ou canela. É um fenômeno da própria natureza - o albinismo - que os criadores estão fixando através da incrementação do cruzamento entre pássaros com essas características.

Para fins exclusivamente domésticos, outro tipo de criação, é o cruzamento entre subespécies. Embora, quase não haja diferenças entre o aspecto, o comportamento e a alimentação, os mestiços tendem em pouco tempo a não apresentar diferenças morfológicas com os puros. Utilizam-se os de origem do nordeste brasileiro. O nordestino é mais amarelo e mais belo, mais forte e resistente às doenças.



E a roda de Fibra, principalmente em São Paulo e no Sul de Minas esse tipo de torneio de canto está cada vez mais forte.

Esta modalidade está agora se desenvolvendo muito em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Os melhores canários estão sendo adquiridos pelos aficionados nos estados do Nordeste em especial em Pernambuco e Bahia. Supomos que em breve a roda de fibra de canários será das mais concorridas em todo o Brasil.

Há rodas como a de Ribeirão Preto e região onde participam cerca de 200 canários, com tendência a aumentar. O canário é um pássaro barato e o número de criadores que reproduzem está crescendo muito. Todos só querem filhotes de campeões e está provado que os pássaros nascidos domesticamente são melhores que os seus primos selvagens. O canário não foge à regra, é fácil comprovar. Cruzando-se os melhores com os melhores conseguiremos verdadeiras máquinas de cantar.



Uma sugestão importante: para obter pássaros campeões só cruze canários de excelente qualidade de genealogia diferenciada e que tenha origem comprovada porque através desse tipo de melhoramento genético vamos cada vez mais desestimular que as pessoas procurem pássaros de origem desconhecida e ilegais. Vamos em frente!!!!

Texto original publicado no Atualidades Ornitológicas n 84 de Julho de 1998

Atualizado pelo autor

Aloísio Pacini Tostes - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto SP

Multiplicar para Conservar